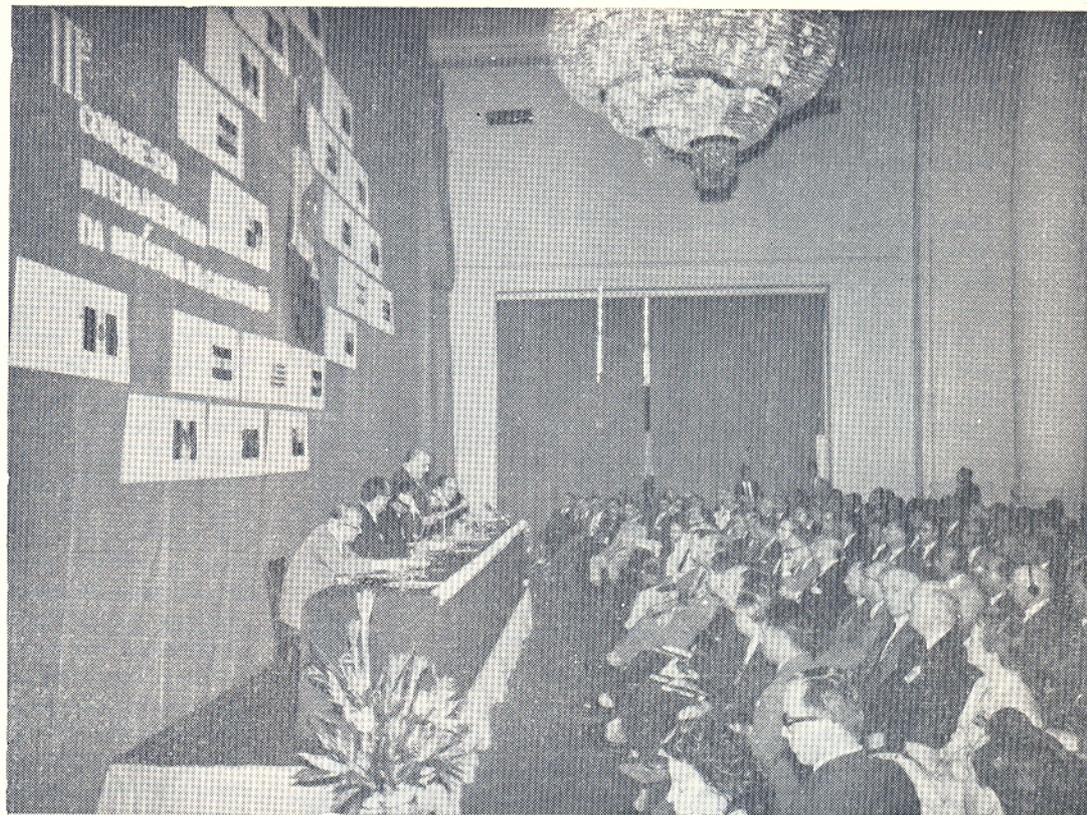


III CONGRESSO INTERAMERICANO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



SESSÃO INAUGURAL

Como delegado do Sindicato da Construção Civil de Belo Horizonte junto ao III Congresso, realizado no Rio de Janeiro em setembro último, o Engenheiro **Paulo Henrique**, Professor da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, elaborou os seguintes comentários em torno dos principais aspectos daquele certame.

Realizou-se no Rio de Janeiro no período de 10 a 16 de setembro o III Congresso Interamericano da Indústria de Construção. O temário para debates compreendeu:

I) — FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL:

- a) — Para atividades privadas
- b) — Para obras públicas

II) — HABITAÇÃO POPULAR:

- a) — Coordenação das atividades públicas e privada
- b) — Recursos internos e externos
- c) — Recuperação das inversões

III) — LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO:

- a) — Nacional
- b) — Internacional

IV) — APERFEIÇOAMENTO DA TÉCNICA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO:

- a) — Quanto a materiais e sistemas construtivos
- b) — Quanto a formação do pessoal técnico, administrativo e operário

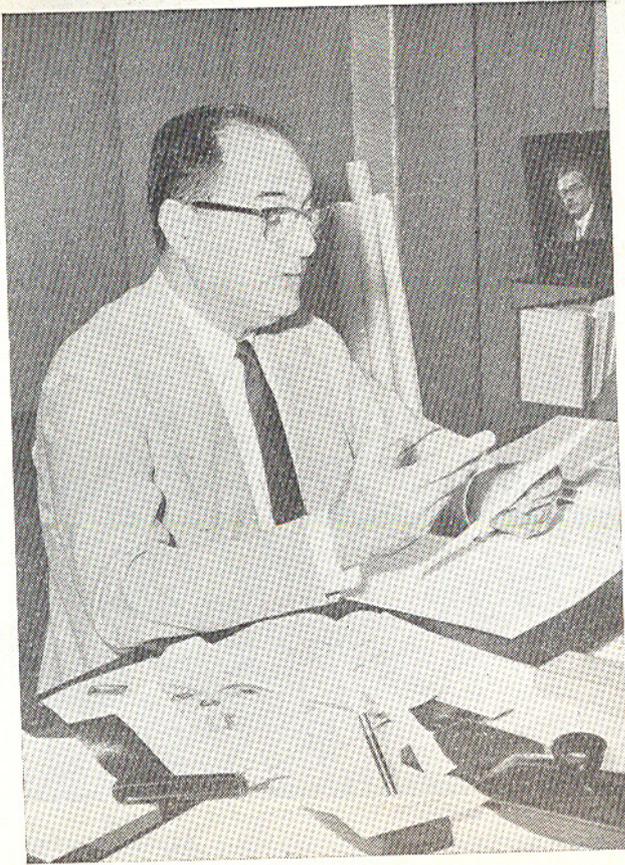
V) — FEDERAÇÃO INTERAMERICANA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO:

- a) — Funcionamento
- b) — Estatutos

I) — FINANCIAMENTO:

Tendo em vista este temário, é que desejamos expressar nossa opinião sobre o resultado do congresso.

Com efeito, com relação ao assunto do item I as comissões desenvolveram suficientemente as teses apresentadas e levaram a plenário, conclusões e indicações, cujo alcance, ultrapassa de muito os frutos esperados. Neste sentido, tivemos a oportunidade de ouvir conferências bem alentadas, nas quais os problemas de financiamento nacional e internacional, foram focalizados com precisão e oportunidade. Se as entidades patrocinadoras do Congresso, continuarem o trabalho que até hoje tem desenvolvido, teremos em futuro bem próximo, a solução de inúmeros problemas, que afligem e perturbam o progresso de determinados ramos da Indústria de Construção. Com os frutos obtidos neste Congresso, com o intercâmbio entre elementos de alta projeção internacional, com as luzes trazidas ao debate pelos verdadeiros condutores de indústria, estamos certos, que, o tema «financiamento» em breve estará desempenhando sua verdadeira função social. Podemos mesmo dizer que tendo em vista, a fase de transição social em que nos encontramos, isto é, a passagem de uma civilização do Capital para uma civilização do trabalho, tornam-se indispensáveis os grandes financiamentos, para que, tendo em vista o bem da coletividade, possamos caminhar para uma forma de relações entre os homens e as nações, mais próximas do que devem ser as relações humanas e não apenas do que as circunstâncias cegas da história as fazem ver.



Engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e Presidente da Comissão Organizadora do Congresso



O governador Carlos Lacerda ao inaugurar a Exposição de Materiais de Construção

II) — HABITAÇÃO POPULAR

Pelas teses apresentadas, tivemos a oportunidade de sentir que o problema da habitação popular não é apenas brasileiro, mas de toda a América. Todas elas encaram como sendo o problema fundamental a ser resolvido. Podemos repetir aqui a frase de Jean Cassou «não adianta nada incentivar solenemente a industrialização do mundo atual, os riscos catastróficos do progresso científico, o embrutecimento ou a vertigem em que nos mergulhou o automóvel, o avião, o rádio e o cinema, o mal que a produção em massa causa a iniciativa e a razão do operário. O que é preciso, dadas essas novas condições de existência, nelas reintegrar a maior dose possível de liberdade e de dignidade humana».

Esta voz de bom senso, levou os participantes do Congresso a se preocuparem com o problema social moderno. E considerando que o progresso desumanizou o homem, o que se torna imperioso é humanizar o homem, restituindo-lhe em toda a plenitude a sua dignidade humana. Eis porque o problema da habitação foi abordado com tanta ênfase, uma vez que a casa própria é o primeiro passo concreto para a estabilização da sociedade e por conseguinte da valorização da pessoa humana. Tivessem todos os nossos operários, casa própria e teríamos conseguido o equilíbrio social, único meio capaz de manter vigorosas todas as nossas instituições.

Louvamos pois a feliz iniciativa de quantos tiveram a oportunidade de contribuir, com as luzes da inteligência e as armas do espírito, para a solução de um dos graves problemas, que afligem a toda a humanidade. Queira Deus, seja essa semente o veículo capaz de restituir a família brasileira, os elementos fundamentais que todos nós sonhamos e por eles nos batemos, liberdade, progresso, paz e tranquilidade.

III) — LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO:

Depois de encarar os problemas sociais mais urgentes, eis que várias teses foram apresentadas, visando uma padronização nos contratos, bem como uma orientação definida sobre o conteúdo dos mesmos. Considerando que a maioria dos contratos nem sempre é «bilateral», considerando que certas cláusulas são indispensáveis, considerando a repercussão social dos mesmos, enfim, considerando que a licitação e os contratos são elementos que influem no bem estar social, procurou-se, nos debates, situar o problema de maneira a oferecer solução que melhor consultasse os interesses das partes. Assim é que as comissões encarregadas, levaram a plenário conclusões e recomendações, as mais justas e tendentes a uma uniformização coerente com os interesses em jogo.

IV) — APERFEIÇOAMENTO DA TÉCNICA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO:

Com relação a este item do temário é que desejamos externar nossa estranheza pelo pouco interesse demonstrado, não só pelos participantes do Congresso, como também e principalmente pelas teses apresentadas. O fundamento do III Congresso era «a construção é a indústria do bem estar humano». No entanto pouca coisa se apresentou que justificasse esta afirmação.

Estamos presenciando o início de um movimento de racionalização do trabalho, que passa quase completamente despercebido.



Conselho permanente da Federação Inter-Americana da Indústria da Construção — 5ª Comissão

O esforço contínuo e mais ou menos obscuro, no sentido de melhorar e aperfeiçoar a técnica da construção, não foi divulgado neste Congresso. Temos feito muito pouco em relação à imensa tarefa a realizar, mas, é preciso que ventilemos aos quatro cantos os resultados obtidos. Não concordamos com a idéia de enclausurar certas soluções, na esperança de que outras melhores possam existir. O aperfeiçoamento nada mais é que o progresso da doutrinação científica e prática da natureza, pela inteligência humana, é a verdadeira base de toda evolução concreta da humanidade. Sentimos que os nossos colegas das Américas não tenham trazido à discussão, neste III Congresso, problemas de aperfeiçoamento, não só relativamente a técnica de construção, como e principalmente aos processos de fabricação.

O problema do aperfeiçoamento precisa ser encarado, não à luz de um pragmatismo primário e muito menos de um reacionarismo anacrônico ou de um revolucionarismo inhumano e ingênuo, mas, à luz dos debates e de uma sã filosofia coletiva. É o aperfeiçoamento uma consequência inevitável do próprio exercício da inteligência humana e dessa ligação do homem à ferramenta, ao utensílio manual que lhe

multiplica a força, que resulta o progresso técnico extraordinário que experimentamos. Precisamos nos aperfeiçoar não com o intuito puramente moral ou social, que é uma aberração, um erro, um mal, mas humanizando o trabalho e seus processos.

V) — FEDERAÇÃO INTERAMERICANA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

Finalmente a comissão organizadora do Congresso houve por bem destacar assuntos relacionados com o funcionamento da Federação, estabelecendo as linhas mestras do seu regimento.

Concluindo podemos dizer: o III Congresso Interamericano da Indústria da Construção foi sem dúvida, mais um marco na trajetória brilhante que a Comissão Brasileira da Indústria de Construção Civil se propôs descrever, em benefício de toda a coletividade.

Representaram o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Belo Horizonte os seguintes Engenheiros:

Walter Coscarelli (Presidente) — Raimundo Fontenele Araújo — Osvaldo Andrade — Alfredo De Paoli — Paulo Henrique — Fernando Nunes de Lima — Waldemar Polizzi.

Discurso del Ingeniero Polledo

En este acto habrán de quedar oficialmente inauguradas las sesiones del III Congreso Interamericano de la Construcción en esta hermosa ciudad de Rio de Janeiro. Congreso cuya organización ha estado a cargo de nuestros colegas brasileños, a quienes dedico mis primeras palabras de agradecimiento en nombre de la Federación Interamericana de la Construcción y de cada una de las delegaciones aquí presentes.

La Federación Interamericana de la Construcción con cuya primera presidencia he sido honrado, y que quedó constituida en el anterior Congreso, celebrado en la ciudad de Méjico, es una institución organizada e integrada por las Asociaciones y Cámaras de la Construcción de los países Americanos que agrupan en su seno a los representantes de una de las actividades de mayor gravitación en la economía de los países, tal punto que, del análisis de la situación por que atraviesa esa industria puede deducirse la del propio país. De ahí la evidencia del conocido aforismo económico que dice: "Cuando la construcción va bien, todo va bien". . . cuya inversa, puesta de manifiesto en toda crisis de la economía, es también inexorablemente cierta: —

Pero no sólo nuestra actividad tiene la gravitación que he señalado, sino que además ocupa un lugar preponderante, dentro del sinnúmero de actividades útiles con que los hombres tratan de alcanzar la felicidad personal y la de la colectividad, razón ésta, que justifica plenamente el lema de nuestra federación de que "la construcción es la industria del bienestar humano". Industria la nuestra que tiene sobre quienes la ejercitan, el atractivo innato de todo cuanto supone crear algo nuevo a cada instante, y la belleza que da el encanto de lo imprevisto.

Cada proyecto y cada contrato de obra, presentan incógnitas que sorprenden al empresario más avezado, los riesgos y la lucha para resolverlas obligan a mantenerse alerta y ejercen la atracción de la aventura.

En estos congresos de la Construcción se congregan dos propósitos fundamentales, uno en relación directa con nuestra actividad específica, que se materializa, mediante la consideración y el análisis de los problemas que nos son comunes, con el aporte de la experiencia de todos para su mejor solución.

El otro, de verdadero Americanismo, concretado en el mutuo conocimiento y en la sincera amistad entre hombres de empresa que con sus esfuerzos son creadores de trabajo, riqueza y bienestar en beneficio propio y de la colecti-

vidad del continente. Tan ha de estar presente ese espíritu en las deliberaciones que vamos a emprender, que por experiencia de los a anteriores congresos, puedo asegurar, que cada Delegación ha de experimentar la sensación de estar analizando sus propios problemas por lo que, la coincidencia de opiniones y soluciones, harán que insensiblemente el concepto nacional quede superado por el genérico de América. Esta América, que según las últimas publicaciones estadísticas habrá de triplicar su población en los próximos 40 años, a la cual habrá que darle vivienda adecuada y satisfacerla en toda clase de bienes para lograr su progreso y bienestar, meta inexorable que deberá alcanzarse mediante el esfuerzo mancomunado de todos.

Tarea de paz y de progreso, a cuyo servicio estamos entre muchos otros, los empresarios aquí reunidos, como elementos integrantes de la falange de la producción, e del desarrollo, acicateados por la necesidad de superarnos por obra de la competencia, motor y nervio eficaz e indispensable en toda manifestación de la actividad privada. Actividad privada que, cuando los gobiernos han dado las condiciones mínimas que hacen posible su desarrollo, ha dado y seguirá dando la solución a todos los problemas que hacen a la vida y progreso de los pueblos dentro del concepto occidental que tenemos de ella, que está basado en la libertad del individuo para escoger para él y su familia los gustos de su preferencia de acuerdo a sus condiciones, a su capacidad y a su propio esfuerzo, única manera de que la vida nos haga sentirnos dichosos de disfrutarla, con la intensidad y alegría que ella se merece.

Donde por el contrario el desarrollo y la actividad deban estar constreñidas por el dominio del Estado paternalista el hombre fatalmente ha de perder su personalidad, la familia su fundamento social y la colectividad su libertad que es como perder la vida.

Señores Delegados: Las deliberaciones que habéis de emprender en las próximas jornadas de trabajo, espero que estarán inspiradas en los mejores sentimientos de solidaridad, que para hacer honor al lema de nuestra federación tendrán por finalidad el de constituir un aporte más al bienestar humano.

Y para concluir con estas breves palabras, inspirado en un verdadero sentimiento de Justicia, quiero pedirles a Uds. todos, que me acompañen en un aplauso que sirva de especial testimonio de reconocimiento, a la labor que ha realizado para la organización de este Congreso nuestro colega y caballero por excelencia, el Ing. Haroldo de Graça Couto.

Discurso do Eng. Graça Couto

É com a maior emoção e justa satisfação que vejo aqui se instalar o III CONGRESSO INTERAMERICANO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, com a presença de altas autoridades do nosso País, elementos destacados da indústria da construção das Américas e companheiros de jornadas nacionais, líderes da construção no Brasil. A Comissão Organizadora do Congresso, segura da importância que tal reunião representa para o estreitamento das relações entre industriais deste importante ramo de atividade, nada poupou para cercá-la de todos os elementos indispensáveis a um encontro perfeito e proveitoso. Neste sentido, propagou a notícia da realização do evento em todos os países no estrangeiro, convidou, além das autoridades nacionais, as organizações e órgãos técnicos ligados direta ou indiretamente à construção, a fim de que aqui se fizessem representar.

Com o maior orgulho e contentamento, constato a presença da elite dos industriais, os grandes técnicos, professores, homens militantes vivamente interessados nos problemas que ora nos assoberbam.

Estamos convencidos de que o futuro e o progresso da Indústria da Construção e talvez a sua sobrevivência dependem substancialmente da liberdade de ação e da assistência prestada à Iniciativa Privada, como instituição básica.

Ela desenvolve e espalha sua benéfica ação, através das empresas em operação no mundo livre, abrangendo as mais variadas atividades industriais, e aqui no Brasil, não desmereceu a confiança nela depositada pelo grande espírito democrático de nosso povo.

As empresas privadas, que se dedicam à Indústria da Construção, até agora, se têm mantido unidas e íntegras, desenvolvendo intenso trabalho, ajudando de maneira marcante a marcha para o progresso neste imenso País.

Os Governos jamais poderão igualar a produtividade da iniciativa privada, nem operar em bases mais vantajosas, nem ainda superar o nível técnico de suas empresas.

Cabe, tão-somente, aos Governos estabelecer regras, e condições, exigir garantias, fixar sanções, exercer enérgica fiscalização, procurando sempre estimular a competição, acompanhar o progresso das organizações e a perfeição dos seus produtos.

A livre empresa precisa, além de incentivo, de liberdade de ação para manter os seus compromissos e produzir os benefícios a que fazem jús os países que a consideram fator positivo e elemento decisivo para o progresso.

Em contra partida, cabe a esta mesma empresa privada preparar e promover a união dos povos através um mercado cada vez maior, concorrendo para o desenvolvimento econômico de cada país e de todas as nações.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção não tem ainda a expressão das suas congêneres em alguns dos países aqui presentes; não é ainda suficientemente conhecida e por essa razão as autoridades e os industriais não estão devidamente entrosados a ponto de serem as reivindicações destes atendidas por aquelas. Instalou-se no Brasil depois de 1933 o regime das sindicalizações e assim as diversas categorias econômicas são sempre representadas por órgãos Sindicais e Federações, tendo como cúpula a Confederação.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção é um órgão de cúpula da Construção, entidade civil de filiação facultativa e espontânea. É este o órgão que se filiou à Federação, assinando o ato constitutivo da nova entidade interamericana. O espírito de nossa Classe terá de ser gran-

damente desenvolvido, a fim de que a Indústria da Construção não seja sufocada pela avalanche de homens que infelizmente não cerram fileiras ao nosso lado para a defesa das instituições privadas.

Eis que chegamos a uma encruzilhada e se não tomarmos o caminho certo da direita, veremos destroçados os nossos esforços, riscadas as nossas esperanças, desmoronado o grande edifício que, juntos, temos procurado levantar desde nosso primeiro encontro em 1958 na Cidade de Caracas.

No Brasil, dias difíceis estamos atravessando. Os industriais da construção, por sua formação, dependem fundamentalmente dos operários, dos financiamentos e da liberdade de ação. É assim o homem de boa formação, que nos irá proporcionar dias melhores ou piores; também o fator econômico representa outro elemento que definirá a nossa sorte; é por fim a livre iniciativa que nos permitirá viver.

Já não é de hoje que se diz que quando as construções marcham tudo vai bem. Nos Estados Unidos em 1961 foi a Indústria de Construção a que mais produziu em trabalho e em valor. No II Congresso realizado no México denominamos a construção de Indústria do Bem-Estar Humano. Digamos agora com entusiasmo e segurança que a construção é a Indústria das Indústrias.

Dentro de poucos minutos iniciaremos nossas atividades; iremos repassar princípios básicos estabelecidos em encontros anteriores; serão apresentadas novas observações de cada membro da Federação; discutiremos teses trazidas a debates e, possivelmente, teremos novos rumos a seguir e clareados aqueles que já tentamos abrir.

Aos Delegados presentes cumpre-me saudar fraternalmente com intimidade de um colega e com a amabilidade de um brasileiro que deseja vê-los em sua casa. Faço votos sinceros de que durante a sua estada entre nós com suas Exmas. Senhoras lhes sejam prestadas as atenções de que são credores; alguns, pelo muito que já nos proporcionaram em visitas anteriores, e, todos, pelo esforço de aqui comparecerem para juntos debatermos problemas nossos e ainda por trazerem as luzes de sua sabedoria, o entusiasmo de sua juventude o valor de sua experiência.

Sei que será difícil apresentar trabalho e organização mais perfeita do que os observados em Caracas, Santiago, México e Buenos Aires. Podem estar, porém, certos de que aqui encontrarão amigos com o maior propósito de servi-los.

Como Delegado do Brasil declaro que estamos dispostos a um intercâmbio sincero de idéias, de experiência e conhecimentos.

Aos colegas brasileiros, aqui presentes, convoco-os para uma colaboração estreita, uma presença assídua e diligente; não tenho dúvida de que a satisfação dos nossos hóspedes está nas suas mãos; procuremos oferecer aquilo que eles merecem.

As autoridades presentes agradeço a vinda a esta solene instalação, atendendo ao nosso convite.

Ao Governador Carlos Lacerda, em nome da Comissão Organizadora, agradeço sua cooperação efetiva e seu apoio que muito nos honrou.

Engenheiro César Polledo: espero haveremos cumprido o nosso dever, com o melhor do nosso esforço nos empenhamos na preparação deste conclave. Aqui se finda o nosso trabalho. Agora, a todos nós juntos compete o esforço final pela solução de nossos problemas e pela grandeza da indústria da construção.

Muito obrigado.

Discurso do governador Carlos Lacerda

Tenho a oportunidade de recebê-los em nossa casa, que é vossa também, para tomar decisões e realizar exames no momento exato em que podeis aqui testemunhar um esforço considerável para modernizar a nossa cidade, resolver-lhe problemas de base, graças à contribuição da engenharia do Estado e da inestimável colaboração da indústria privada da construção desta cidade.

Até aqui eu achava que marchavam paralelas, agora estimaria que marchassem convergentes. Os temas que ides abordar e dos quais já falara com tanta e tão firme eloquência o engenheiro Graça Couto e o Sr. Engenheiro Polledo, são exatamente os temas que a cada passo defrontam conosco no exercício do Governo deste Estado.

Tenho para mim que o grande problema do nosso tempo, nosso continente americano é a compreensão por parte dos líderes de um descontentamento, ou melhor dito, de uma aspiração das massas populares outra coisa não é senão o reconhecimento ainda não oficializado ou formalização do triunfo da revolução democrática americana.

No fundo, quando as nossas populações, quando as massas populares dos nossos distintos países procuram os bens da vida e tratam de apropriar-se deles através da melhoria dos seus salários, através da melhoria das suas condições ou mesmo através das manifestações, acaso intempestivas de reivindicações e de aspirações urgentes, tudo isso no fundo não é senão o resultado, o fecundo resultado de uma atualização dessas mesmas massas populares em relação aos bens da vida que agora lhes parecem mais ao alcance de suas mãos, mais próximas de seu consumo. Em outras palavras, aquelas massas que há poucos anos passados não eram senão pálidas sombras manejadas por caudilhos ou por tiranos, manejadas por grupos políticos que eram totalitários antes de o ser, totalitários *avant la lettre*, hoje são massas em processo de maturação democrática, em processo de aceleração do seu desenvolvimento econômico e cultural, em busca de se tornarem massas consumidoras, e entre todos os artigos do seu consumo, nenhum, sem dúvida, sobreleva o artigo do homem, que é condição, a marca, o sinal do começo de sua segurança e o de sua família, a sua casa.

Ides encontrar no Rio, como creio, em todo o continente, com estas ou aquelas variações, o problema de habitação gravíssimo. Só no Rio temos um deficit de habitações de dez mil unidades por ano, acumulado nos últimos dez anos. Somos como todos os nossos amigos que vêm de outros Estados da Federação brasileira, nossos irmãos, convictos irmãos com fala diferente de outros países, da comunidade continental americana, somos todos vítima de uma espécie de distorsão, de erro de apreciação no problema de habitação popular.

Considerou-se a habitação um fator inflacionário; considerou-se a habitação um bem de consumo, diferenciando-se assim a habitação dos bens de produção, que seriam as instalações fabris e industriais ou agro-industriais.

O resultado disto é que o trabalhador e as classes médias perderam o crédito, função ou fator fundamental da construção de seus lares. Creio que não só no Brasil, mas em toda parte de nosso continente, especialmente na parte latino americana do continente, cometemos o grave pecado de considerar reversível e transformável o processo de urbanização dos nossos países, resultante natural e inevitável do seu próprio processo de industrialização.

Ficamos no Brasil, por exemplo, com a miragem de uma reforma agrária, tendo em vista a possibilidade de usar mais braços para a lavoura quando na realidade o nosso problema ainda é o de excesso de terras e de excesso de braços, cabendo-nos explorar novas terras e unir braços para poder industrializar o país, aproveitando a tendência inevitável e já agora irrecorrível de urbanização das nossas áreas nacionais.

Por isto mesmo a falta de crédito, isto é, a negação de crédito, quando o crédito para habitação constitui a nosso ver dentro da nossa amarga experiência, um fator terrível de desequilíbrio, de inquietação e de retrocesso social-econômico.

Dai as tentativas que estamos procurando fazer e que colocamos à disposição dos Membros deste Congresso, com a indispensável ajuda técnico-financeira do Programa da Aliança para o Progresso e do Interamericano, partindo de exemplos muito simples, a exemplo do que temos feito em algumas nações irmãs do nosso continente, temos aqui alguns exemplos variados do tratamento do problema das favelas, que é o problema por excelência da habitação da nossa cidade.

BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ARQUITETURA - UFMG

Mais oportunamente, aqueles dos srs. que desejarem conhecer esse problema e as soluções que estamos procurando adotar, não hesitem e encontrarão de nossa parte, das autoridades e dos promotores brasileiros deste Congresso toda a cooperação e toda a ajuda nesse sentido.

Finalmente, desejaria salientar, quanto me parece importante a nossa reunião neste momento. Temos recentemente no Brasil e talvez não se haja salientado ainda bem este ponto, o mais extraordinário exemplo da fecundidade da liberdade de iniciativa através da indústria da construção. Quaisquer que sejam os reparos ou as restrições que se possam fazer à construção de Brasília, a nova capital do Brasil, o fato é inelutável, o fato é irrecusável, é que naquele êrmo, naquele deserto, em muito poucos anos a indústria privada de construção civil e os trabalhadores que até um mês antes nunca haviam visto o cimento, nunca haviam trabalhado com o cimento, essa liberdade do trabalhador e essa liberdade da empresa criaram, na verdade, uma metrópole, num êrmo até então abandonado e deserto.

Esta é uma vitória da liberdade, quaisquer que sejam os aspectos políticos ou urbanísticos do problema de Brasília. Mas o fato material é que nunca se poderia em tão pouco tempo dar uma demonstração tão estrondosa do valor e do resultado da liberdade de iniciativa, quer para o trabalhador, quer para o empresário, se não tivesse esta feliz conjunção de um e de outro que deu como resultado a cidade de Brasília.

Em nosso Estado consideramos a liberdade um fator indispensável, e já não estamos mais como no século 19, interessados em falar na liberdade em termos unicamente abstratos, em termos unicamente teóricos. Consideramos a liberdade de produzir, de distribuir, de transportar e de consumir parte inseparável da liberdade de pensar, de falar, de votar, de se organizar e de se pronunciar.

Estas liberdades são inseparáveis e por isto, ainda uma vez, que ao encerrar esta cerimônia e ao renovar os nossos votos de boas vindas, o Governo do Estado se orgulha de ter aqui representantes da liberdade, das quais seriam no século passado apenas os doutores em leis. Hoje são os homens que fazem as grandes obras. São os homens que traçam os grandes projetos, os encarregados, talvez mais do que todos, de levarem em suas mãos o tesouro das liberdades dos povos.